



IDENTIFICAÇÃO PRELIMINAR DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFESSORES DO IF GOIANO *CAMPUS* URUTAÍ - GO

Diego Filipe de Lima Nascimento¹, Danúbia Rodrigues da Cunha²,
Eliane Fonseca Campos Mota³, Eduardo Silva Vasconcelos⁴

1. Graduando de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Goiano *Campus* Urutaí (filippeouro@gmail.com)
2. Graduanda de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Goiano *Campus* Urutaí
3. Professora Mestre do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Goiano *Campus* Urutaí
4. Professor Mestre e Coordenador do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Goiano *Campus* Urutaí
Rodovia Geraldo da Silva Nascimento, km 2,5, Urutaí,
Goiás – Brasil

Recebido em: 06/10/2012 – Aprovado em: 15/11/2012 – Publicado em: 30/11/2012

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo geral analisar a ocorrência da Síndrome de *Burnout* em professores do Instituto Federal Goiano *Campus* Urutaí e objetivos específicos (1) compreender a Síndrome de *Burnout* como um dos fatores de risco de natureza ocupacional, tendo como uma das causas o ritmo de trabalho dos professores no IF Goiano *Campus* Urutaí e (2) classificar nas escalas de Exaustão Emocional, Despersonalização e Reduzida Realização Profissional, indicando os níveis baixo, moderado e alto dos professores do IF Goiano *Campus* Urutaí. A população de interesse é formada por 92 docentes em atividade na instituição. A amostra foi composta por 33 docentes, que participaram espontaneamente, respondendo aos instrumentos de pesquisa, o que corresponde a 35% da população de interesse. A pesquisa revelou, que com relação à dimensão Exaustão Emocional, a amostra encontra-se em um índice moderado, atingindo 20,5 pontos. Referente à dimensão Despersonalização a amostra encontra-se em um índice moderado com 7,4 pontos. E, referente à dimensão Reduzida Realização Profissional a pesquisa mostrou um índice alto com 17,2 pontos. Observa-se que a dimensão Exaustão Emocional possui uma diferença de 5,2 pontos em relação ao sexo, dentro da classificação moderado, os homens apresentaram maior índice em relação as mulheres. Observa-se que a dimensão Despersonalização possui uma diferença em relação ao sexo, os homens estão em uma classificação baixa enquanto as mulheres estão em uma classificação moderado. Com relação à dimensão Reduzida Realização Profissional tanto homens quanto mulheres estão na classificação alta.

PALAVRAS-CHAVE: Burnout, Professor, IF Goiano *Campus* Urutaí.

PRELIMINARY IDENTIFICATION OF THE SYNDROME OF BURNOUT IN TEACHERS OF INSTITUTO FEDERAL GOIANO *CAMPUS* URUTAÍ

ABSTRACT

The general aims in this research was to analyze the occurrence of Burnout Syndrome in Instituto Federal Goiano *Campus* Urutaí and specific objectives was (1) to understand the Burnout syndrome as a risk factor of occupational nature, having as one of the causes pace teachers' working within the IF Goiano *Campus* Urutaí and (2) classifying the scales of Emotional Exhaustion, Depersonalization, and Reduced Professional Achievement, indicating levels low, moderate and high rates of teachers IF Goiano *Campus* Urutaí. A population of interest is made up of 92 faculty active teachers in *Campus* IF Goiano Urutaí. The sample was composed of 33 teachers who participated spontaneously answering to the survey instruments, corresponding to 35% of the population of interest. A survey revealed that regarding the Emotional Exhaustion dimension, the sample is at a moderate rate, reaching 20, 5 points. Referring to the sample size Depersonalization is in a moderate index with 7.4 points. And, concerning the size Reduced Professional Achievement research has shown a high rate with 17.3 points. It is observed that the size Emotional Exhaustion has a difference of 5.2 points in relation to gender, within the moderate classification, men had higher rates than women. We note that the size Depersonalization has a difference in relation to gender, men are at a low rating while women are in a moderate rating. Regarding Reduced dimension Professional Achievement both men and women are in high ranking.

KEYWORDS: Burnout, Professor, IF Goiano *Campus* Urutaí

INTRODUÇÃO

Desempenhar o papel da docência requer muito esforço e dedicação, pois tal função se estende muito além da sala de aula, sendo que cada instituição educacional apresenta as suas peculiaridades, visto os diferentes mundos sociais entre os discentes e docentes e os diferentes olhares que estes dão ao universo alheio, exigem cada vez mais dos docentes, fazendo com que estes se capacitem com maior frequência e além do mais, estejam preparados para as diversas exigências de caráter pedagógico que surgem na educação (GASPARIN, 2007, p.1).

Segundo SANTOS & LIMA FILHO (2005, p.5) a profissão de professor é considerada uma das com maior fonte geradora de tensão, pois além das exigências próprias feitas ao profissional por parte da administração gestora do instituto educacional onde estes atuam os professores também desempenham outras atividades. Dentre as atividades extraclasses tem-se o atendimento individualizado ao aluno, uma vez que “desenvolvem um trabalho onde a atenção particularizada ao outro atua como diferencial entre fazer ou não fazer sua obrigação” (SANTOS & LIMA FILHO, 2005, p.5), atividades inerentes à profissão como planejamento, correções de atividades e/ou provas e trabalhos, assumem coordenações tais como de cursos e laboratórios dentre outros. Nesse sentido, observa-se que toda essa pressão imprime um desgaste físico e psíquico.

Diante desse quadro, esse estudo busca analisar os índices emocionais apresentados na Síndrome de *Burnout* pelos professores que atuam em sala de aula no Instituto Federal Goiano *Campus* Urutaí.

O instituto (<http://www.lfgoiano.edu.br/urutai>), além de educação superior, oferece também cursos técnicos profissionalizantes de nível médio, inclusive na modalidade de Jovens e Adultos, cursos rápidos de qualificação profissional e pós-graduação, todos gratuitos. A escolha dessa instituição justifica-se pela viabilidade da execução do projeto visto que faz parte do convívio dos pesquisadores.

Este estudo é o primeiro realizado nessa Instituição e foi idealizado a partir de observações e queixas dos professores com relação ao exercício da docência. Os docentes se queixaram de estarem se sentindo exaustos, cansados, estressados e indispostos fisicamente e mentalmente na execução de sua tarefa de educador. Diante desse quadro nesta instituição, desenvolveu-se este estudo que propiciou a análise dos índices emocionais apresentados na Síndrome de *Burnout*.

Segundo SANCHEZ (2007, p.30) o docente em sua prática pedagógica está em contato direto com seres humanos e as relações que são estabelecidas implicam em cuidados e atenções para com os seus alunos. Nesse contato muita energia é despendida, deixando o docente exausto, e esse profissional sente que apesar de toda a sua dedicação, os resultados de seu trabalho não são bons. Quando o docente se depara com a falta de reconhecimento de seu trabalho, e com resultados pouco animadores, ele entra num processo de defesa e opta inconscientemente por não mais se envolver emocionalmente.

Mas segundo BEHENCK (2004, p.26) o envolvimento afetivo é fundamental para a educação. Assim, esse trabalhador já desgastado pelos estressores, sem esperança e forças para mudar essa situação que lhe desagrada, pode desenvolver então a Síndrome de *Burnout*.

O termo *Burnout* foi utilizado primeiramente pelo psicanalista nova-iorquino *Freudenberger*, que descreveu este fenômeno como um sentimento de fracasso e exaustão causado por um excessivo desgaste de energia e recursos. *Freudenberger* complementou seus estudos em 1975 e 1977, incluindo em sua definição comportamentos de fadiga, depressão, irritabilidade, aborrecimento, sobrecarga de trabalho, rigidez e inflexibilidade (CARLOTTO, 2004, p.499).

Na revisão de literatura constatou-se que o termo *Burnout* em português, não possui um consenso na literatura, em sua tradução do inglês, alguns definem *Burnout* como: 'perder o fogo', 'perder a energia' (BISPO, 2006, p.86); 'desgaste de energia' (CARLOTTO, 2004, p.499); o Google Tradutor (<http://translate.google.com.br>) define *Burnout* como sendo 'combustão completa', 'esgotamento', 'transformar em cinzas'. Nesta pesquisa será adotada a definição de CODO (2009, p. 2) que considera *burn* 'queimar' *out* 'fora'; mas claramente como, 'queimar (para fora) completamente'.

Para CODO (2009, p.4) *Burnout* é uma síndrome pela qual o trabalhador perde o sentido da sua relação com o trabalho, de forma que as coisas já não o importam mais e qualquer esforço lhe parece ser inútil.

O Decreto 3048/99 (BRASIL, 1999), que regulamenta a Previdência Social, ao tratar dos transtornos mentais e do comportamento relacionados com o trabalho (Grupo V da CID-10), aponta a Síndrome de *Burnout* ou síndrome do Esgotamento Profissional como um agente etiológico ou como um dos fatores de risco de natureza ocupacional, tendo como causa o ritmo de trabalho penoso, assim considerado por agregar ao ritmo de trabalho comum a todas as profissões o lidar diário com expectativas e com a natureza humana em quem deve ser desenvolvidos caracteres de cidadania e ética.

METODOLOGIA

Christina Maslach, professora de Psicologia da Universidade da Califórnia em Berkeley, Ph.D. em Psicologia pela Universidade de Stanford em 1971, realizou uma pesquisa em várias áreas dentro da psicologia social e da saúde. No entanto, ela é mais conhecida como uma das pesquisadoras pioneira sobre a *Burnout* segundo informações encontradas no site <http://maslach.socialpsychology.org/>.

O ponto de partida de toda a discussão apresentada nessa pesquisa tem como referência o instrumento para se medir a Síndrome de *Burnout* elaborado e adaptado por JBEILI (2008) inspirado no *Maslach Burnout Inventory* – MBI desenvolvido pela pesquisadora acima citada. A definição da Síndrome de *Burnout* é multidimensional, ou seja, compreende um conjunto de três variáveis ou dimensões essenciais que especificam e demarca tal fenômeno, quais sejam: Exaustão Emocional (EE), Despersonalização (DE) e Reduzida Realização Profissional (RRP) tendo claramente uma visão multidimensional da *Burnout*. Este instrumento é difundido mundialmente para a medição da Síndrome (BISPO, 2006, p.88).

O silogismo entre os três componentes explicados por GONZAGA (2003, p.2) é que a Exaustão Emocional caracterizada por: percepção de sobrecarga de trabalho, fadiga, tensão, ansiedade, mal estar, falta de energia, de entusiasmo e de motivação, redução de interesse e de responsabilidade pela sua função estando emocionalmente drenado pelo contato com outras pessoas, é uma resposta a estressores emocionais no trabalho e que, contudo é a primeira fase do *Burnout*.

O indivíduo pode tentar lidar com os estressores afastando-se deles, desenvolvendo respostas despersonalizadas às pessoas. A despersonalização possui características próprias como: atitudes frias, negativas e insensíveis direcionadas às outras pessoas, segue a exaustão emocional e é evidenciado pela insensibilidade em relação aos alunos e colegas de trabalho, quando a despersonalização ocorre, o indivíduo tende a avaliar-se menos positivamente em termos de realização de um bom trabalho.

E por fim tem-se a Reduzida Realização Profissional cujas características são: sensação de insuficiência, incompetência, frustração, baixa auto-estima, sentimento de infelicidade, insatisfação, ou seja, refere-se ao declinante sentimento de ser bem-sucedido no trabalho com pessoas. Assim, a Exaustão Emocional deve ser um preditor da despersonalização, que o é do nível de realização pessoal. (MASLACH, 1986, p.22).

Observando o cotidiano de trabalho dos docentes do IF Goiano *Campus* Urutaí, fez-se necessário adaptar o instrumento MBI (questionário), a fim de obter resultados mais condizentes com a realidade. Após essa adaptação foi realizado o pré-teste.

A instituição escolhida para realização do pré-teste, pois não convinha contaminar a amostra, foi o Colégio Estadual “Dr. Vasco dos Reis Gonçalves”, que está localizado no município do Estado de Goiás na região popularmente conhecida como: “região da Estrada de Ferro”, localizado na cidade de Urutaí, na área urbana, que engloba os Municípios adjacentes de Pires do Rio, Ipameri, Palmelo, Santa Cruz de Goiás e Orizona. Essa instituição foi escolhida por encontrar-se próxima ao IF Goiano *Campus* Urutaí o que proporcionou custo zero com deslocamento. A amostra do pré-teste foi composta de 10 docentes, para conclusões mais genéricas, porém os resultados obtidos indicaram que os profissionais, na maioria, estavam na média ou acima dela, o que indicou índices de fase inicial da *Burnout*.

A aplicação do pré-teste indicou a necessidade de realizar adaptações no instrumento, *Chafic Jbeili* inspirado no *Maslach Burnout Inventory* – MBI, mas específico na linguagem, para adequar ao nosso universo. O que foi feito com ajuda e colaboração da psicóloga Edinalva Nunes Macedo do IF Goiano *Campus* Urutaí e a psicóloga convidada Ana Cláudia Mendes Ferreira que atende na cidade de Urutaí no centro médico Municipal. Todavia, preservam-se a estrutura e as três dimensões que caracterizam a Síndrome de *Burnout*. Manteve-se o número de assertivas, juntamente com a alteração da redação de algumas questões, chegando a um total de 20 questões, assim distribuídas:

- 9 referentes a Exaustão Emocional - Questões 1, 2, 3, 6, 10, 11, 14, 19, 20;
- 4 referentes a Despersonalização - Questões 5, 12, 15, 18;
- 7 referentes a Reduzida Realização Profissional - Questões 4, 7, 8, 9, 13, 16, 17;

De posse do instrumento encaminhou-se a proposta do projeto ao Comitê de Ética em pesquisa do IF Goiano, donde se obteve a aprovação, em 1º de dezembro de 2011 com o número 017/2011 protocolado.

Nos meses decorrentes fez-se a abordagem dos docentes especificamente em seus gabinetes, nos horários de intervalo. Nesse contato foi apresentado o projeto, o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e destacado a confidencialidade dos questionários.

O período de coleta de dados, por meio dos questionários, compreendeu os meses de fevereiro, março e abril de 2011. Após a coleta de dados executou-se a análise desses.

A pontuação obtida na análise dos dados foi apresentada em tabelas de percentuais e de classificação das dimensões (Exaustão Emocional, Despersonalização e Reduzida Realização Profissional) com o enfoque de compreender melhor as informações referentes à Síndrome de Burnout nos docentes do IF Goiano *Campus* Urutaí.

A população de interesse é formada por 92 docentes em atividade no IF Goiano *Campus* Urutaí no ano de 2011, estes atendem aproximadamente 1400 alunos, porém a amostra se limitou a 33 docentes que se dispuseram espontaneamente a participar desse estudo respondendo aos instrumentos de pesquisa. Essa amostra correspondeu a 35% da população de interesse. Esse número ocorreu devido ao não retorno dos demais docentes na devolução dos questionários, prolongando o tempo destinado a coleta dos dados.

Todo o processo e execução da pesquisa que compreendeu desde a construção do projeto, passando pela revisão bibliográfica, adequação do questionário, coleta e tabulação dos dados e análise final transcorreu de janeiro de 2011 a fevereiro de 2012.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados foi realizada a partir de um tratamento estatístico multirrelacional que permitiu a ampliação da interpretação do objeto em estudo. Uma das importantes limitações foi a baixa taxa de resposta, 35%, obtida durante a coleta dos dados. Entretanto, a amostragem foi representativa, já que a amostra apresentou-se homogeneia de forma aleatória.

Do total de professores consultados ocorreu a participação de 17 docentes do sexo feminino com um percentual de 51,5% da amostra com faixa etária média de 38,71 anos. E o masculino com 16 docentes com um percentual de 48,5% com faixa etária média de 33,13 anos. Dos professores consultados com menos de cinco anos de profissão observou-se que 41,7% são do sexo feminino e 58,3% são do sexo masculino, como mostra a TABELA 1 a seguir:

TABELA 1 – Amostra dos docentes

Total	Sexo			
	Homens		Mulheres	
	Total	%	Total	%
33	16	48,5	17	51,5

Fonte: Questionário de dados demográficos
Elaboração: Diego Filipe de Lima Nascimento

Observa-se na TABELA 2, que existe diversidade percentual entre o tempo de trabalho e o sexo, o que não permite fazer observações mais contundentes.

TABELA 2 – Relação tempo de trabalho e sexo

Tempo de trabalho	Amostra docente				
	Total	Sexo			
		Homens		Mulheres	
	Total	%	Total	%	
Menos de 5 anos	12	58,3	5	41,7	
De 6 à 10 anos	5	40,0	3	60,0	
De 11 à 15 anos	9	66,7	3	33,3	
De 16 à 20 anos	5	20,0	4	80,0	
Mais de 20 anos	2	0	2	0	

Fonte: Questionário de dados demográficos
Elaboração: Diego Filipe de Lima Nascimento

Salienta-se que para o levantamento de dados sociodemográficos apresentados que caracterizou os grupos (sexo, idade, escala de tempo de trabalho na instituição) profissionais, foi utilizado um questionário elaborado especificamente para este estudo.

Os dados obtidos, por meio do questionário, permitiu comparar as dimensões: Exaustão Emocional (EE), Despersonalização (DE) e Reduzida Realização Profissional (RRP). E classificar os índices, baixo, moderado e alto, que caracterizam as dimensões da *Burnout*, destacados na TABELA 3 a seguir:

TABELA 3 – Escores para cada Sub-escala do *Burnout*

Dimensões	Baixo	Moderado	Alto
Exaustão Emocional	0 –16	17 –26	27+
Despersonalização	0 –6	7 –12	13+
Reduzida Realização Profissional	39+	32 –38	0 –31

Fonte: (<http://www.Illinoisperiodicalonline.com>.)
Elaboração: Diego Filipe de Lima Nascimento

Na TABELA 4, abaixo, observa-se que a dimensão Exaustão Emocional possui uma diferença de 5,2 pontos em relação ao gênero, dentro da classificação moderado, as mulheres apresentaram maior índice em relação aos homens.

TABELA 4 – Exaustão Emocional

Gênero	Índice	Classificação
Homem	23,0	Moderado
Mulher	17,8	Moderado
Geral	20,5	Moderado

Fonte: Questionário de dados demográficos
Elaboração: Diego Filipe de Lima Nascimento

Na TABELA 5, abaixo, observa-se que a dimensão Despersonalização possui uma diferença em relação ao gênero, os homens estão em uma classificação baixa enquanto as mulheres estão em uma classificação moderada.

TABELA 5 – Despersonalização

Gênero	Índice	Classificação
Homem	6,3	Baixo
Mulher	8,4	Moderado
Geral	7,4	Moderado

Fonte: Questionário de dados demográficos
Elaboração: Diego Filipe de Lima Nascimento

Na TABELA 6, a seguir, observa-se que a dimensão Reduzida Realização Profissional possui uma diferença em relação ao gênero, tanto homens quanto mulheres estão na classificação alta.

TABELA 6 – Reduzida Realização Profissional

Gênero	Índice	Classificação
Homem	15,6	Alto
Mulher	18,8	Alto
Geral	17,2	Alto

Fonte: Questionário de dados demográficos
Elaboração: Diego Filipe de Lima Nascimento

A pesquisa revelou que com relação a dimensão Exaustão Emocional a amostra encontra-se em um índice moderado, atingindo 20,5 pontos. Referente à dimensão Despersonalização a amostra encontra-se em um índice moderado com 7,4 pontos. E, referente à dimensão Reduzida Realização Profissional a pesquisa mostrou um índice alto com 17,3 pontos. Tendo como base a TABELA 3 (Escores para cada Sub-escala do *Burnout*) apresentada por (<http://www.lib.niu.edu/>), observa-se que o grupo amostral encontra-se a caminho de um índice alto para Exaustão Emocional e Despersonalização. No entanto com um índice alto de Reduzida Realização Profissional vê-se que a instituição deverá intervir utilizando mecanismos próprios com a tentativa de reduzir os índices das três dimensões apresentadas.

Observou-se que a dimensão Exaustão Emocional possui uma diferença de 5,2 pontos em relação ao sexo, dentro da classificação moderado, sendo que aos homens apresentaram maior índice em relação às mulheres, como observado na TABELA 4.

A dimensão Despersonalização possui uma diferença em relação ao sexo, os homens estão em uma classificação baixa com 6,3 pontos enquanto as mulheres estão em uma classificação moderado com 8,4 pontos, conforme apresentado na TABELA 5. Onde observa-se que as mulheres estão mais afetadas em relação à dimensão Despersonalização que trata da perda da avaliação positiva em termos de realização de um bom trabalho, segundo GONZAGA (2003, p.2) o profissional adquire atitudes negativas e insensíveis profissionalmente.

Já a dimensão Reduzida Realização Profissional não possui diferença na classificação em relação ao sexo, tanto homens quanto mulheres, estão na classificação alta, com média de 17,2 pontos. O que os torna, segundo MASLACH (1986, p.22) profissionais com sentimento de infelicidade e de reduzida auto-estima profissional.

Ao término dessa pesquisa pode-se observar que a Síndrome de *Burnout* encontra-se de forma moderada tendendo a alta nos profissionais do IF Goiano *Campus* Urutaí e observou-se volubilidades na dimensão Despersonalização com relação ao sexo. Daí, pode-se observar a necessidade de intervenções institucionais com propostas de aliviar o clima organizacional interno.

CONCLUSÕES

Ressalta-se que o estudo é de uso informativo e não substitui o diagnóstico realizado por um Médico ou Psicoterapeuta.

A “síndrome *Burnout* ainda é novidade para a grande maioria dos profissionais, mas requer divulgação e principalmente aprofundamento sobre os motivos que a provocam ou que a desencadeiam no interior da profissão” (BISPO 2006, p. 88).

Por este motivo faz se necessário continuar com pesquisas sobre a Síndrome de *Burnout* para melhor compressão e prevenção.

Pois ainda encontra-se dificuldade na busca de referencial teórico e empírico, devido a escassez de pesquisas relacionadas ao tema, e a falta de consenso na literatura, dificulta a comparação entre pesquisas bem como análise dos resultados obtidos no MBI, já que existem divergências com relação aos valores apresentados nas dimensões e a incidência da Síndrome de *Burnout*.

Os aspectos levantados nesse estudo podem fornecer melhor compreensão dos fatores gerados de estressores e ampliar a discussão sobre melhorias e medidas preventivas no que tange as doenças ocupacionais. Melhorando a qualidade de vida dos docentes e contribuindo para que a Síndrome de *Burnout* não atinja dimensões patológicas significantes.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq pelo auxílio financeiro e ao IF Goiano *Campus* Urutaí pela concessão da bolsa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEHENCK, D. B.; SCHNEIDER, E. J. **Educação e Afeto Uma ligação necessária**. 2004. Curso de Especialização em Psicopedagogia. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG. Disponível em: <<http://veterinariosnodiva.com.br/books/educacao-e-afeto.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2012.

BISPO, A. A. **Estress e Trabalho Assistentes Sociais na Mira da *Burnout***. In: RODRIGUES, M. L.; LINENA, M. M. C.(Org.). Metodologias Multidimensionais em ciências humanas. Brasília: Liber Livro Editora, 2006. 176p.(séries pesquisas). v. 14.

BRASIL. **Decreto nº 3048 de 6 de maio de 1999**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3048.htm>. Acesso em: 12 jan. 2012.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. **Análise Fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma Amostra de Professores de Instituições Particulares**. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v9n3/v9n3a17.pdf>>. Acesso em: 8 mar. 2012.

CODO, W.; IÔNE, I. V. **O que é *Burnout*?** 2009. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/jornaldoprofessor/midias/arq/Burnout.pdf>> Acesso em: 8 mar. 2012.

GASPARIN, L. J. **A Construção dos Conceitos Científicos em Sala de Aula**. 2007. Universidade Estadual de Maringá, PR. Disponível em: <http://www.pesquisa.uncnet.br/pdf/palestraConferencistas/A_CONSTRUCAO_DOS_CONCEITOS_CIENTIFICOS_EM_SALA_DE_AULA.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2012.

JBEILI, C. **Burnout em professores**. Questionário. 2008. Disponível em: <<http://www.chafic.com.br>> Acesso em: 08 fev. 2011.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. **Maslach Burnout Inventory. (research manual, second edition)**. Consulting Psychologist Press: Palo Alto, 1986.

SANCHEZ, M. C. Sentimentos de professores frente às dificuldades na prática da

educação **inclusiva de alunos com deficiência no ensino fundamental**. 2007. Pontifícia Universidade Católica. Disponível em: <<http://www.centroruibianchi.sp.gov.br/.../MariaCristinaSanchezdaCosta.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2012.

SANTOS, F. L. N.; LIMA FILHO, D. L. **Mudanças no Trabalho e Adoecer Psíquico na Educação**. 2005. Universia Rede Universitária. Disponível em: <<http://www1.universia.com.br/materia/img/ilustra/2005/nov/artigos/MUDANCAS%20NO%20TRABALHO.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2012.